

SAÚDE MENTAL EM CENA: RELATO DAS RODAS DE VALIDAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO ENVOLVENDO MEDICINA E TEATRO

MARCELINE GIGANTE DE BRUM¹; JOANA DE ALMEIDA KONZGEN²; LUÍZA LOUZADA DOS REIS³; MARINA DE LIMA LOPES⁴. MARINA DE OLIVEIRA⁵; DINARTE BALLESTER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – Curso de Cinema – brumgigante@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Curso de Letras – Português – joanakonzgen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – luli.reis@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – marinaualtes@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – Curso de Teatro – marinadolufpel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – Curso de Medicina – dapballester@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Saúde mental na escola” teve a sua primeira ação coordenada pelo professor Dinarte Ballester em um trabalho com professores do ensino fundamental na Escola Municipal Círculo Operário Pelotense. Nesse curso, foram apresentados temas de saúde mental aos professores da rede pública, visando o conhecimento para a promoção da educação para a saúde mental. Após uma pausa por conta da pandemia, um novo projeto deu continuidade às atividades em 2022, desta vez no Colégio Municipal Pelotense com foco nos estudantes do ensino fundamental e médio.

Em um primeiro momento foram realizadas reuniões de planejamento e, conforme o desenvolvimento do projeto, novos membros de diferentes cursos foram agregados. Com a entrada de alunos e uma professora do Curso de Teatro, e de uma aluna das Letras, o projeto tomou novos rumos: as ações nas escolas continuaram, no entanto, fez-se a conexão entre os jogos teatrais e a educação para a saúde mental, passando a denominar-se “Saúde mental em cena”. A professora Marina de Oliveira, do Teatro, assumiu a coordenação adjunta do projeto e na equipe multidisciplinar participaram alunos da Medicina, das Letras, da Psicologia e do Teatro, com os seguintes integrantes: Andressa Martins Marques dos Anjos, Beatriz Cardoso dos Santos, Joana de Almeida Konzgen, Juliana Oliveira Schaun, Lorena Paula Schufer, Luís Henrique Oliveira de Moura, Luíza Louzada dos Reis e Marina de Lima Lopes.

Após essa integração, ainda em 2022, iniciou-se uma nova ação “Rodas de conversas e brincadeiras sobre saúde mental”, que consistiu em seis encontros realizados com alunos do ensino fundamental e médio do Colégio Municipal Pelotense, tendo a mediação do professor daquela instituição, Joaquim Lucas Dias dos Santos. Nesses encontros, os membros da equipe do projeto que conduziram as dinâmicas foram chamados de facilitadores.

Para a elaboração dos temas das rodas, seguiu-se a orientação da Organização Mundial da Saúde – OMS, que recomenda a abordagem do estigma, conceitos de saúde e problemas mentais, e a busca de ajuda quando necessário (OMS, 2021), traduzindo-os para a vivência dos adolescentes. As conversas sobre estes temas foram intercaladas com jogos teatrais. Entre cada encontro, foram realizadas reuniões de avaliação a respeito das atividades e planejamento para a próxima oficina, com a contribuição dos alunos das áreas: medicina, letras e teatro. A integração entre os cursos permitiu que alunos das Letras e Medicina

ministrassem jogos teatrais, e que alunos do Teatro e das Letras contribuíssem com as discussões sobre a saúde mental.

Após as seis rodas de conversas e brincadeiras sobre saúde mental, planejamos mais quatro encontros na escola, dessa vez para validar as rodas de conversa e para ter o retorno dos alunos acerca do material pedagógico que estamos preparando para disponibilizar para as escolas. Nessa etapa, contamos com a participação de uma discente do Cinema, Marceline Gigante de Brum, responsável por registrar em vídeo as rodas de validação. O presente resumo tem como tema três encontros de validação das rodas, acontecidos entre agosto e setembro de 2023, no Colégio Municipal Pelotense.

2. METODOLOGIA

As rodas de validação no Colégio Municipal Pelotense aconteceram entre os dias 23 de agosto e 6 de setembro de 2023, uma vez por semana, nas quartas-feiras pela manhã. No primeiro encontro de validação, se fez a introdução do projeto, em que as seis rodas foram explicadas com o uso de um mapa mental.



Fig. 1 – Mapa mental das seis rodas

“Integração e sensibilização”, “o estigma dos problemas mentais”, “o que é a saúde mental”, “os problemas mentais”, “cuidando da saúde mental” e “a busca de ajuda” foram os assuntos tratados nessas rodas. Após sintetizar o que foram as seis rodas, passamos para a validação da 1ª roda, “Integração e sensibilização”. Optamos por reaplicar um jogo feito em cada roda. Conduziu-se uma meditação “sentindo o eu como eu”, ponto de partida para se falar sobre autopercepção e, na sequência, ouvimos os alunos sobre o que pensavam da dinâmica da 1ª roda.

No segundo encontro de validação, foram avaliadas a 2ª e a 3ª rodas de conversa que tiveram como temas “o estigma dos problemas mentais” e “o que é saúde mental”, respectivamente. Para lembrar o encontro sobre o estigma retomamos a dinâmica de contar uma história em grupo a partir de palavras impressas – inclusão, exclusão, estigma etc. colocadas no centro do círculo. Para retomar o encontro sobre “o que é saúde mental”, reaplicamos o jogo “Eu me sinto saudável quando”, uma adaptação do jogo de Viola Spolin (2008,2010) intitulado “Eu fui a lua e levei”. A seguir, retomamos os temas e ouvimos as impressões dos alunos.

No terceiro encontro de validação, foram avaliadas a 4ª e a 5ª rodas de conversa que tiveram como temas “os problemas mentais” e “cuidando da saúde mental”, respectivamente. Para rememorar o encontro sobre “os problemas mentais” reaplicamos o jogo “mofongo” e a “corrida em câmera lenta”. Para retomar o encontro sobre “cuidando da saúde mental”, relembramos a dinâmica em que os alunos construíram um bilhete anônimo, a partir de uma música. Na ocasião, os bilhetes foram redistribuídos e todos puderam ler os textos, sem que ninguém soubesse a autoria. Após debatermos os temas, os alunos avaliaram as dinâmicas das 4ª e 5ª rodas.

Ainda não houve tempo hábil para fazer a validação da 6ª roda, que tem como tema “A busca de ajuda”. Em função dos temporais e a suspensão das aulas no Colégio ainda resta realizar numa próxima data a última roda de validação. O planejado é aplicar o jogo teatral “Nós” e na sequência debater o tema e avaliar a dinâmica.

Junto aos encontros de validação também foi produzido material documental para uso futuro do projeto. A discente Marceline Brum, do Cinema, registrou as rodas de validação e vai produzir material audiovisual que irá compor o material didático de apoio à cartilha que está sendo escrita para aplicação por educadores em outras escolas. O material gravado foram as discussões sobre as rodas, com ideias dos alunos e debates, e os jogos teatrais. Esse material gravado se transformará em uma série documental que consistirá em oito episódios, cada um focando em uma das sessões de discussão conduzidas pelo projeto “Saúde mental em cena”, que também está desenvolvendo uma cartilha como base para aplicação em outros contextos.

O objetivo principal de cada episódio é demonstrar a aplicação dos diferentes módulos da cartilha, com destaque para depoimentos de professores e alunos envolvidos no projeto, tanto os facilitadores quanto os alunos participantes. Além disso, os episódios utilizarão recursos visuais, como entrevistas, imagens e gráficos, para auxiliar na explicação das atividades teatrais e dos temas abordados nas rodas de conversa. Cada episódio será dividido em capítulos para facilitar a compreensão do espectador em relação ao momento da discussão em grupo que está sendo retratado. Esses encontros são divididos em partes, incluindo jogos teatrais de introdução, discussões sobre temas como “estigma” e “saúde mental”, e atividades de encerramento. O último episódio servirá como conclusão do projeto, apresentando experiências passadas e relatos dos participantes, bem como discutindo a possibilidade de aplicação do programa em outras escolas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eventualmente durante os encontros de validação aconteceram momentos e falas dos alunos importantes para a atualização do material didático. No segundo encontro, por exemplo, os alunos expressaram seus entendimentos de como um projeto relacionado à saúde mental não deve ocorrer em uma escola, a partir de uma experiência anterior, em que o tema da saúde mental foi abordado na escola, por uma instituição de fora, de modo apelativo e inadequado. Por essa razão, os alunos mencionaram a importância da abordagem do tema com sensibilidade e cuidado.

Em outra roda de validação, uma aluna comentou que a atividade dos bilhetes anônimos acabou servindo como gatilho para uma colega que não estava bem, e que acabou se expondo demais. Outra frisou a importância de tematizar a

autoestima. Esses dois apontamentos fizeram o grupo de facilitadores pensar em alterar a dinâmica da escrita dos bilhetes no material pedagógico. De modo que, provavelmente, o ponto de partida para a escrita não será mais uma música, como o experimentado em uma das rodas de conversa, mas sim o desejo de melhorar a autoestima de um colega que lerá o bilhete, distribuído de modo anônimo e aleatório para ser lido em grupo.

Foram realizadas avaliações em todas as rodas de validação, com a participação do professor da escola e 5 a 7 estudantes em cada encontro. Na "Roda 1 - Sensibilização", observamos que a maioria dos participantes atribuiu importância considerável às conversas, brincadeiras, facilitadores e à experiência dos alunos. Na "Roda 2 - Estigma", os participantes enfatizaram diferentes aspectos, destacando, por exemplo, a importância das brincadeiras e dos facilitadores. Na "Roda 3 - Saúde Mental", os participantes valorizaram as conversas e brincadeiras, sugerindo abordar o bem-estar no cotidiano. A "Roda 4 - Problemas Mentais" revelou um foco particular nas conversas e brincadeiras, sugerindo temas para além dos transtornos mentais, como a relação com a família e amigos. Na "Roda 5 - Cuidando da Saúde Mental", as conversas e brincadeiras foram amplamente valorizadas, e houve uma ênfase adicional na experiência dos alunos, que gostariam de poder falar sobre autoestima, por exemplo. A inclusão de uma aluna com deficiência visual trouxe uma perspectiva adicional sobre aceitação e superação de limites. Além disso, os alunos reconheceram a relevância das questões familiares na saúde mental, sugerindo que possam ser realizadas outras atividades com as famílias, de modo que mantenha sua privacidade nas rodas de conversa. De modo geral, as respostas dos participantes indicam que esses elementos desempenham papéis importantes nas discussões.

4. CONCLUSÕES

Esta avaliação das rodas de conversa e jogos teatrais do projeto "Saúde mental em cena" demonstrou a validade de promover a educação para a saúde mental no ambiente escolar, revelando a importância de abordar temas sensíveis com uma comunicação efetiva, onde os jogos teatrais podem atuar como facilitadores. As observações e sugestões feitas pelos participantes vem contribuindo para a melhoria contínua do projeto.

Na continuidade, o projeto irá disponibilizar material pedagógico e uma série documental baseada nas experiências vividas, oferecendo recursos úteis para a educação em saúde mental em outras escolas e contextos. Este trabalho interdisciplinar e sensível está contribuindo para a construção de uma abordagem mais aberta e informada com foco na educação para a saúde mental na comunidade escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. A saúde mental pelo prisma da saúde pública. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS, p.1-16, 2001.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário Viola Spolin. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.